

**DECRETO DO GOVERNO N.º 20/2020**

**de 29 de Dezembro**

**PROCEDE À PRIMEIRA ALTERAÇÃO AO  
DECRETO DO GOVERNO N.º 18/2020, DE 3 DE  
DEZEMBRO, SOBRE AS MEDIDAS DE EXECUÇÃO  
DA DECLARAÇÃO DO ESTADO DE EMERGÊNCIA  
EFETUADA PELO DECRETO DO PRESIDENTE DA  
REPÚBLICA N.º 70/2020, DE 3 DE DEZEMBRO**

Através do Decreto do Presidente da República n.º 70/2020, de 3 de dezembro, foi renovada a declaração do estado de emergência, o qual passou a vigorar entre os dias 4 de dezembro de 2020 e 2 de janeiro de 2021.

Durante a vigência do estado de emergência, e em conformidade com a autorização que para o efeito foi concedida pela Lei n.º 13/2020, de 3 de dezembro, foi parcialmente suspenso o exercício do direito de circulação internacional, da liberdade de circulação e de fixação de residência e do direito de resistência.

Ciente da ausência de diagnósticos de COVID-19 resultantes de situações de transmissão comunitária, o Conselho de Ministros aprovou o Decreto do Governo n.º 18/2020, de 3 de dezembro, por via do qual aprovou as medidas de execução do estado de emergência que visaram fundamentalmente reduzir o risco de importação do SARS-CoV-2 para território nacional e o surgimento de um eventual surto de COVID-19 em Timor-Leste.

As medidas que vêm sendo executadas e que foram aprovadas no aludido decreto governamental têm-se revelado eficazes na medida em que até à presente data não foi identificada a existência de qualquer surto de COVID-19 em território nacional, originado por transmissão comunitária do SARS-CoV-2.

No entanto, o agravamento da situação sanitária na província de Timor Ocidental, na República da Indonésia, que conta já com mil e setecentos diagnósticos positivos de COVID-19; a descoberta de uma nova estirpe de SARS-CoV-2 ainda mais contagiosa do que a original; e o aumento da pressão sobre as fronteiras internacionais do Estado, face ao elevado número de pessoas que se propõem entrar em Timor-Leste por ocasião da época festiva do natal e do ano novo, aconselham a adoção de novas medidas de profilaxia daquela doença que evitem o surgimento de um surto de COVID-19 em território nacional.

Em conformidade com a vontade e determinação do Governo, no sentido de empreender todos os esforços e adotar todas as medidas que se revelem aptas a evitar o surgimento de um surto de COVID-19 em território nacional e tendo presente o quadro jurídico conformador da ação governativa na presente situação, torna-se premente a adoção de medidas concretas de distanciamento social que acautelem a eventual transmissão comunitária do SARS-CoV-2 no nosso território nacional.

Com efeito, a adoção de tais medidas encontra-se expressamente habilitada pela alínea b) do artigo 4.º do Decreto do Presidente da República n.º 70/2020, de 3 de dezembro, que expressamente dispõe que “... podem ser impostas pelas autoridades públicas competentes as restrições necessárias para reduzir o risco de contágio e executar as medidas de prevenção e combate à epidemia, incluindo o distanciamento social...”.

As medidas de distanciamento social têm-se revelado particularmente eficazes na prevenção do contágio do SARS-CoV-2, destacando-se, para além do uso de máscara facial, aquelas que visam evitar a aglomeração de pessoas, especialmente em espaços fechados e que impliquem a proximidade física dos indivíduos que permaneçam nos mesmos.

Tendo presentes os riscos atualmente verificados relacionados com o eventual surgimento de um surto de COVID-19 em Timor-Leste e reconhecendo que durante a passagem de ano é habitual a organização de eventos públicos de celebração da efeméride em questão, julga-se premente adotar um conjunto de medidas que garantam o atualmente exigido distanciamento social e de profilaxia daquela doença.

Assim,

O Governo decreta, nos termos da alínea o) do n.º 1 do artigo 115.º da Constituição da República e ao abrigo da alínea b) do artigo 4.º do Decreto do Presidente da República n.º 70/2020, de 3 de dezembro, para valer como regulamento administrativo, o seguinte:

**Artigo 1.º**  
**Objeto**

O presente decreto do Governo procede à primeira alteração ao Decreto do Governo n.º 18/2020, de 3 de dezembro.

**Artigo 2.º**  
**Aditamento**

É aditado o artigo 10.º-A ao Decreto do Governo n.º 18/2020, de 3 de dezembro, com a seguinte redação:

**“Artigo 10.º-A**  
**Regras de distanciamento social**

1. Durante a vigência do presente diploma, todos os indivíduos residentes em Timor-Leste ficam obrigados a:
  - a) Manter uma distância de, pelo menos, um metro relativamente a outros indivíduos com os quais não vivam em economia comum, quando circulem a pé na via pública ou se encontrem em recintos, públicos ou privados, de acesso público e utilização coletiva;
  - b) Não se aglomerar com mais de dez pessoas, salvo se estas pertencerem todas ao mesmo agregado familiar;

- c) Não organizar nem participar em eventos ou celebrações que envolvam aglomerações com mais de dez pessoas, salvo se estas pertencerem todas ao mesmo agregado familiar;
  - d) Utilizar máscara facial que cubra o nariz e a boca quando tenham que circular na via pública ou aceder ou permanecer em recintos públicos ou privados de acesso público e utilização coletiva e, ainda, quando se utilize qualquer transporte público de passageiros;
  - e) Higienizar as mãos quando pretendam aceder ou permanecer em recintos públicos ou privados de acesso público e utilização coletiva.
2. O disposto nas alíneas a) e b) do número anterior não é aplicável às reuniões realizadas pelos órgãos de soberania, pelos seus órgãos de consulta ou pelos órgãos dos partidos políticos..

**Artigo 3.º**  
**Revogação**

Fica revogado o n.º 2 do artigo 15.º do Decreto do Governo n.º 18/2020, de 3 de dezembro.

**Artigo 4.º**  
**Republicação**

O Decreto do Governo n.º 18/2020, de 3 de dezembro, é republicado em anexo ao presente diploma, com as alterações que por este lhe são introduzidas, dele fazendo parte para todos os efeitos legais.

**Artigo 5.º**  
**Entrada em vigor**

O presente diploma entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

Aprovado em Conselho de Ministros em 29 de dezembro de 2020.

Publique-se.

O Primeiro-Ministro em exercício,

\_\_\_\_\_  
**José Maria dos Reis**

**ANEXO**  
**(a que se refere o artigo 4º)**

**Decreto do Governo n.º 18/2020, de 3 de dezembro**

**Medidas de Execução da Declaração do Estado de Emergência Efetuada pelo Decreto do Presidente da República n.º 70/2020, de 3 de dezembro**

No passado dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou a existência de uma pandemia de COVID-19.

Apesar dos esforços empreendidos por todos os Estado no sentido de prevenir e controlar a progressão da doença, constata-se que a mesma continua a alastrar, mantendo-se assim um elevado grau de risco para a saúde pública internacional.

Reconhecendo a gravidade da situação epidemiológica internacional, importa manter um conjunto importante de medidas de prevenção e controlo de um eventual surto de COVID-19 em Timor-Leste, algumas das quais poderão configurar limitações ao gozo de alguns direitos e liberdades fundamentais.

Assim, e tendo presente as normas constitucionais relativas à suspensão do gozo de alguns direitos fundamentais, o Governo propôs ao Chefe de Estado a declaração do estado de emergência, o que efetivamente veio a ocorrer através do Decreto do Presidente da República n.º 70/2020, de 3 de dezembro.

De acordo com o aludido decreto presidencial, durante a vigência do estado de emergência, ficam parcialmente suspensos os direitos fundamentais de circulação internacional, de liberdade de circulação e de resistência.

Impõe-se agora ao Governo a obrigação de determinar, em concreto, as medidas de execução da declaração do estado de emergência o que se faz por via do presente diploma.

Assim,

O Governo decreta, nos termos da alínea o) do n.º 1 do artigo 115.º da Constituição da República, para valer como regulamento administrativo, o seguinte:

**Artigo 1.º**  
**Objeto**

O presente diploma aprova as medidas de execução da declaração do estado de emergência efetuada pelo Decreto do Presidente da República n.º 70/2020, de 3 de dezembro.

**Artigo 2.º**  
**Âmbito de aplicação territorial**

O presente diploma aplica-se em todo o território nacional.

**Artigo 3.º**  
**Princípio da legalidade**

Os órgãos e serviços da administração pública responsáveis pela aplicação das normas constantes do presente diploma atuam em obediência à lei e ao direito, dentro dos limites dos poderes que lhes estejam atribuídos e em conformidade com os fins para que os mesmos poderes lhes forem conferidos.

**Artigo 4.º**  
**Princípio da igualdade**

Os órgãos e serviços da administração pública responsáveis pela aplicação das normas constantes do presente diploma não podem privilegiar, beneficiar, prejudicar ou isentar de qualquer dever nenhum cidadão ou estrangeiro que se encontre em território nacional em razão de ascendência, sexo, orientação sexual, raça, língua, território de origem ou local de residência, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica ou posição social, estado civil ou condição física ou mental.

**Artigo 5.º**  
**Princípios da proporcionalidade e da necessidade**

1. Os órgãos e serviços da administração pública responsáveis pela aplicação das normas constantes do presente diploma só podem afetar os direitos e interesses legalmente protegidos dos cidadãos ou estrangeiros que se encontrem em território nacional quando necessário e em termos adequados e proporcionais aos objetivos a realizar.
2. O uso da força na imposição do cumprimento das normas previstas no presente decreto só é autorizado quando para aquele efeito não se possa recorrer a outros meios.
3. O emprego da força é sempre precedido de intimação à obediência realizada de forma perceptível e sempre dentro do estritamente necessário e na medida do exigido para o cumprimento do dever legal.
4. Os meios a utilizar no recurso à força obedecem aos pressupostos da mínima intervenção e mínima lesão possível, só podendo ser utilizados meios mais gravosos, nomeadamente o recurso a armas, instrumentos, equipamentos ou objetos quando manifestamente não for viável ou suficiente o recurso à força física.

**Artigo 6.º**  
**Obrigatoriedade do controlo sanitário**

1. Todos os indivíduos que pretendam entrar ou sair do território nacional estão obrigatoriamente sujeitos a controlo sanitário, nos termos do Regulamento Sanitário Internacional.
2. Para efeitos de cumprimento do disposto no número anterior, a entrada e saída do território nacional efetua-se exclusivamente pelos postos de fronteira habilitados para o efeito e durante as horas do respetivo funcionamento.
3. Fica proibida a passagem fronteiriça terrestre para fins

tradicionais ou costumeiros e para acesso a mercados regulados.

4. A entrada de estrangeiros em território nacional através dos postos de fronteira terrestres fica sujeita à prévia autorização prestada pelo membro do Governo responsável pela área dos negócios estrangeiros e cooperação.
5. Os indivíduos que entrem em território nacional desrespeitando o disposto nos n.ºs 2 e 3 são punidos com coima de 30 a 250 dólares americanos e suportam as despesas que resultem do respetivo isolamento profilático.
6. A aplicação e cobrança da coima prevista no número anterior cumpre o disposto nos artigos 149.º a 154.º da Lei n.º 11/2017, de 24 de maio.

**Artigo 7.º**  
**Proibição de embarque**

1. Os indivíduos que apresentem sintomatologia de se encontrarem doentes com COVID-19 ou infetados com SARS-CoV-2 não podem entrar em autocarros nem embarcar em navios ou aeronaves.
2. Para efeitos de aplicação do número anterior, consideram-se sintomas da doença COVID-19 ou de infeção com SARS-CoV-2:
  - a) Temperatura corporal ou febre igual ou superior a 37,5.º C (trinta e sete graus centígrados e meio);
  - b) Tosse;
  - c) Dor de garganta;
  - d) Constipação;
  - e) Dificuldades respiratórias ou falta de ar.
3. Os indivíduos que sejam proibidos de entrar em autocarros ou embarcar em navios ou aeronaves, em conformidade com o n.º 1 devem preencher o Formulário de Declaração Médica Obrigatória e são obrigatoriamente conduzidos a um estabelecimento de saúde ou a uma unidade de isolamento para serem sujeitos a exames médicos de diagnóstico da COVID-19 ou de infeção pelo SARS-CoV-2.
4. O disposto nos números anteriores não é aplicável aos casos de evacuação médica.

**Artigo 8.º**  
**Isolamento terapêutico obrigatório**

1. Todos os indivíduos que entrem em território nacional são obrigados a realizar exames médicos de diagnóstico da COVID-19 ou de infeção pelo SARS-CoV-2 quando apresentem a sintomatologia descrita no n.º 2 do artigo anterior.
2. Ficam obrigatoriamente sujeitos a isolamento terapêutico os indivíduos aos quais seja diagnosticada COVID-19 ou infeção pelo SARS-CoV-2.

**Artigo 9.º**

**Isolamento profilático obrigatório**

1. Ficam sujeitos a isolamento profilático obrigatório, em estabelecimento de saúde, residência ou em centro de isolamento estabelecido para o efeito pelo Estado todos os indivíduos que:
  - a) entrem em território nacional vindos do estrangeiro;
  - b) apresentem a sintomatologia descrita no n.º 2 do artigo 7.º;
  - c) sejam suspeitos de estarem infetados com SARS-Cov-2, mas cujos testes de COVID-19 resultam inconclusivos;
  - d) sejam profissionais de saúde que tenham trabalhado em centro de isolamento onde se prestam cuidados a doentes com COVID-19 ou os infetados com SARS-Cov-2;
  - e) tenham estado em contato próximo, tenham coabitado ou partilhado o mesmo ambiente com um doente com COVID-19.
2. O isolamento profilático obrigatório cessa com o termo do prazo previsto no artigo seguinte se não existir fundamento para a imposição do regime de isolamento terapêutico obrigatório.
3. As regras de isolamento profilático obrigatório dos membros das tripulações de aeronaves que assegurem o transporte internacional de passageiros ou de mercadorias, dos motoristas de veículos pesados de transporte internacional terrestre de mercadorias e dos trabalhadores do setor petrolífero são aprovadas por diploma ministerial da Ministra da Saúde.
4. As despesas relacionadas com o isolamento profilático são suportadas por cada indivíduo quando o mesmo seja cumprido em estabelecimento de saúde, residência ou em centro de isolamento privados.

**Artigo 10.º**

**Duração do período de isolamento**

1. O período de isolamento previsto:
  - a) no artigo 8.º, cessa com a alta médica;
  - b) nas alíneas do n.º 1 do artigo anterior, cessa ao final de catorze dias, contados da data de início do período de isolamento.
2. O período de isolamento dos membros das tripulações de aeronaves que assegurem o transporte internacional de passageiros ou de mercadorias e dos motoristas de veículos pesados de transporte internacional terrestre de mercadorias coincide com o tempo de permanência dos mesmos em território nacional, descontado o tempo de tripulação dos veículos.

**Artigo 10.º-A**

**Regras de distanciamento social**

1. Durante a vigência do presente diploma, todos os indivíduos residentes em Timor-Leste ficam obrigados a:
  - a) Manter uma distância de, pelo menos, um metro relativamente a outros indivíduos com os quais não vivam em economia comum, quando circulem a pé na via pública ou se encontrem em recintos, públicos ou privados, de acesso público e utilização coletiva;
  - b) Não se aglomerar com mais de dez pessoas, salvo se estas pertencerem todas ao mesmo agregado familiar;
  - c) Não organizar nem participar em eventos ou celebrações que envolvam aglomerações com mais de dez pessoas, salvo se estas pertencerem todas ao mesmo agregado familiar;
  - d) Utilizar máscara facial que cubra o nariz e a boca quando tenham que circular na via pública ou aceder ou permanecer em recintos públicos ou privados de acesso público e utilização coletiva e, ainda, quando se utilize qualquer transporte público de passageiros;
  - e) Higienizar as mãos quando pretendam aceder ou permanecer em recintos públicos ou privados de acesso público e utilização coletiva.
2. O disposto nas alíneas a) e b) do número anterior não é aplicável às reuniões realizadas pelos órgãos de soberania, pelos seus órgãos de consulta ou pelos órgãos dos partidos políticos.

**Artigo 11.º**

**Encerramento temporário dos postos de fronteira**

Em casos excepcionais, justificados por razões de saúde e segurança da população, o Ministro do Interior pode determinar o encerramento temporário dos postos de fronteira ou a redução do horário de atendimento público nos mesmos.

**Artigo 12.º**

**Licenças e autorizações**

1. No decurso da vigência do presente diploma, as licenças, as autorizações e os demais atos administrativos e documentos mantêm-se válidos independentemente do decurso do respetivo prazo de validade.
2. O disposto pelo número anterior inclui os vistos e as autorizações de residência ou de permanência concedidos aos estrangeiros que se encontram em Timor-Leste.

**Artigo 13.º**

**Fiscalização**

1. A fiscalização do cumprimento das disposições do presente diploma compete às forças e serviços de segurança e às equipas de vigilância epidemiológica e sanitária, incumbindo-lhes designadamente:

- a) A emanação das ordens legítimas, nos termos do presente decreto, a cominação e a participação pela eventual prática de crimes conforme previsto no presente decreto;
  - b) Promover as diligências necessárias para assegurar o cumprimento do regime de isolamento obrigatório por parte de todos quantos se encontrem sujeitos a esse regime.
2. Os serviços de saúde informam as forças e os serviços de segurança acerca da identidade de todos os indivíduos que se encontrem sujeitos a isolamento obrigatório, bem como acerca do local onde os mesmos devem permanecer em isolamento.

**Artigo 14.º**  
**Direito de resistência**

Fica impedido todo e qualquer ato de resistência ativa ou passiva às ordens emanadas pelas autoridades públicas competentes em execução da declaração do estado de emergência.

**Artigo 15.º**  
**Dever geral de cooperação**

1. Durante o período de vigência do estado de emergência, todos quantos se encontrem em território nacional estão sujeitos ao dever de colaboração, nomeadamente através do cumprimento de ordens ou instruções que para o efeito lhe sejam transmitidas e na pronta satisfação das solicitações que, justificadamente, lhes sejam dirigidas, para a concretização das medidas previstas no presente diploma.
2. [Revogado].

**Artigo 16.º**  
**Dever especial de cooperação dos responsáveis regionais, municipais e lideranças comunitárias**

O Presidente da Autoridade da Região Administrativa Especial de Oe-Cusse Ambeno, os Presidentes das Autoridades Municipais, os Administradores Municipais, os Administradores dos Postos Administrativos, os Chefes dos Sucos e os Chefes das Aldeias devem cooperar com os órgãos e serviços da administração central, designadamente com as autoridades sanitárias e com as forças de segurança, na:

- a) Disseminação de informação, pelas comunidades locais, sobre formas de prevenção da COVID-19;
- b) Prestação de informação às autoridades sanitárias ou às forças de segurança sobre indivíduos que apresentem os sintomas referidos no n.º 2 do artigo 7.º;
- c) Imediata comunicação de casos de violência baseada no género praticados contra mulheres, crianças, idosos ou pessoas com deficiência;
- d) Comunicação às autoridades policiais da entrada em território nacional de pessoas provindas do estrangeiro;

- e) Prestação das informações ou realização das tarefas que lhe sejam solicitadas para efeitos de prevenção ou combate à COVID-19.

**Artigo 17.º**  
**Termo da vigência**

O presente diploma caduca com o termo do estado de emergência.

**Artigo 18.º**  
**Entrada em vigor**

O presente diploma entra em vigor às 00:00 horas do dia 4 de dezembro de 2020.

Aprovado em Conselho de Ministros em 03 de dezembro de 2020.

O Primeiro-Ministro,

---

**Taur Matan Ruak**